

UM EXEMPLO

por Mário Soares

No final da semana passada (em 13 de Julho último) defendeu tese de doutoramento, em Sociologia no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa, o sindicalista bem conhecido e admirado, pela sua verticalidade e independência, Manuel Carvalho da Silva. Foi um acontecimento no mundo académico e no mundo do trabalho.

Com efeito, raramente, em termos europeus e em Portugal, que é um caso inédito, um líder sindical, para mais coordenador da maior Central Sindical Portuguesa - a CGTP/IN - tenha a paciência, a tenacidade e a capacidade de iniciar, em adulto, uma carreira académica, baseada na sua experiência sindical, submetendo-se, ao longo de vários anos de persistente trabalho e estudo intenso, às provas sucessivas de Licenciatura e de Mestrado para chegar, finalmente, às de Doutoramento.

Não se trata - repare-se - de arranjar um hobby académico compensatório do seu trabalho quotidiano, seguramente fatigante. Trata-se de aprofundar, no plano teórico e académico, uma reflexão continuada, ao longo dos anos, sobre a sua enorme experiência prática - de tudo o que viveu na sua persistente acção sindical e que lhe foi suscitado pelos casos de que foi tendo conhecimento e sobre os quais reflectiu sempre - bem como quanto à importância do sindicalismo, em tempo de globalização. Ou seja, reportando-me ao significativo título da sua interessantíssima tese: "Centralidade do Trabalho e acção colectiva" na actual fase neo-liberal do capitalismo financeiro. Centralidade, no sentido da importância decisiva que assume, nos dias de hoje, o trabalho para o desenvolvimento sustentado e para a competitividade das próprias empresas e dos Estados.

Manuel Carvalho da Silva tem a consciência clara das dificuldades do sindicalismo - e dos partidos políticos - nos dias difíceis e duros que vivemos. Sabe que a globalização financeira desequilibrou as relações de força entre o mundo do trabalho assalariado e o do capital, em favor do último. Mas sabe também - e isso é o mais actual e relevante da sua tese, creio - que em tempo de egoísmo, de individualismo extremo e de precariedade do trabalho, são mais importantes do que nunca os valores da solidariedade e do serviço público. Perante a concentração do poder económico com consequências manifestas - e negativas - no poder mediático e, por via indirecta, no próprio poder político, mais do que nunca é necessário lutar pelo desenvolvimento sustentável, pela democracia e pelo pluralismo. E daí a centralidade do trabalho e a importância actual do sindicalismo.

A defesa da tese demorou cerca de quatro horas de denso e aprofundado debate. Carvalho da Silva, sempre numa postura de grande modéstia, foi sólido nos seus argumentos, e demonstrou à saciedade a sua excepcional competência na matéria quer no plano teórico quer no prático. Assim o reconheceu, sem poupar elogios, um júri constituído por seis iminentes Professores Doutores, reputados especialistas de Sociologia e de Ciências Sociais, presidido pelo Presidente do Conselho Directivo, Prof. Doutor Luis Reto. A assistência, muito variada, apinhada numa sala repleta e interessadíssima, superlotada, numa tarde de imenso calor, aguentou o longo debate, por vezes muito denso e algo difícil de seguir. Mas ficou até ao fim. O júri - honra lhe seja - foi rapidíssimo na sua decisão: aprovou o arguente, por unanimidade, com distinção e o máximo louvor. Na verdade Manuel Carvalho da Silva consolidou a sua imagem: um grande exemplo de coerência na luta em favor dos mais desprotegidos e de trabalho intelectual, o que também deve ser salientado num sindicalista da sua craveira.

Lisboa, 19 de Julho de 2007